

Cidades

DESASTRE EM VILA VELHA

Prefeitura foi avisada em 2012

Relatórios da Defesa Civil e do governo federal alertavam sobre o risco de deslizamento na região do Morro da Boa Vista

Daniel Figueredo

Dois relatórios – um do governo federal produzido no início de 2012 e um da Defesa Civil de Vila Velha, no fim do mesmo ano – apontam que havia riscos de deslizamentos na região do Morro da Boa Vista, em São Torquato, Vila Velha.

Uma pedra de 3 mil toneladas e medida de 1.000 m³ deslizou do alto do Morro da Boa Vista por aproximadamente 80 metros, na última sexta-feira. Devido ao desastre, quatro pessoas tiveram de ser resgatadas dos escombros por equipes do Corpo de Bombeiros.

Segundo o empresário Schenilton Costa Carvalho, 34 anos, um laudo foi repassado por um funcionário da Defesa Civil apontando que haveria risco de deslizamento na região. “Esse relatório fala em 400 famílias e mais de 2 mil pessoas atingidas pelas rochas. Isso estava tramitando na prefeitura e foi arquivado”, afirmou.

Em novembro de 2012, pelo me-

nos uma moradora do Morro da Boa Vista teve sua casa atingida pelo deslizamento de uma pedra. Segundo informações de líderes do bairro, na ocasião, 16 famílias foram realocadas em outros bairros por causa dos riscos no local.

O relatório do Serviço Geológico Nacional (CPRM) mapeou áreas de risco, tanto de deslizamentos, quanto de alagamentos. Segundo o chefe de Departamento de Prevenção da Defesa Civil Estadual, major Anderson Pimenta, todos os municípios do Estado possuem relatórios mapeando os riscos.

“Esse mapeamento feito pelo Serviço Geológico Nacional foi feito para todos os municípios após as chuvas de 2012. Ele possui uma setorização de risco, mas que não demonstram riscos iminentes.”

Ele afirmou que a área do Morro da Boa Vista, em São Torquato, estava no mapeamento e setorização de risco de Vila Velha. “Os rolamentos de bloco e escorregamentos de terra ocorrem, na sua grande maioria, por causa de água. Com chuva, seria diferente.”

Um relatório das causas do deslizamento deve ser divulgado hoje. Ele está sendo produzido pela Defesa Civil Estadual. “O rolamento do bloco de pedra pode ter ocorrido, por exemplo, por choque térmico, ou variação de temperatura, mas isso nunca se explica apenas por uma causa”, afirmou.

RODRIGO GAVINI/AT



SCHENILTON COSTA mostra laudo emitido em 2012: “Esse relatório fala em 400 famílias e mais de 2 mil pessoas atingidas pelas rochas”

Prioridade era obra contra enchente, diz Rodney

A falta de repasses de recursos e a prioridade a obras de contenção de enchentes na região dos canais de Guaranhuns e da Costa foram apontados pela Prefeitura de Vila Velha como um dos fatores para a não realização de obras na região do Morro da Boa Vista, em São Torquato.

Segundo o prefeito Rodney Miranda, a falta de repasses do governo federal o fez ter de priorizar áreas onde houve mais problemas com chuvas.

“Não havia risco iminente. Foi priorizado onde havia risco urgente. Tivemos de optar: deixar os canais encher de novo? Onde as chuvas mais prejudicaram, obras foram feitas e, muitas, com recursos próprios. Não temos dinheiro nem hoje, nem ontem.”

Segundo ele, o problema na região aconteceu sem que ninguém fosse alertado. “Esse evento foi to-

talmente imprevisível. Temos relatórios de inúmeras administrações sobre rolamento de pedras, mas simplesmente quebrar e cair é imprevisível”, afirmou.

Ele também afirmou que está havendo uso político da tragédia. “O relatório que foi entregue pelo governo federal no início de 2012 está sendo utilizado pela prefeitura no plano de contingência de riscos. Esse plano prevê quais são as obras que devem ser executadas para evitar os desastres naturais.”

O município, que está com situação de emergência decretada, deve contratar nos próximos dias as obras para retirar a pedra e, também, outras obras de contenção para tentar conter novos deslizamentos na região.

Segundo Rodney, a contratação da empresa para realizar as obras de contenção vai ser feita em parceria com o governo do Estado.

FUTURO INCERTO



PATRICIA SALES/MOSAICO IMAGEM

GABRIEL LORDELO/MOSAICO IMAGEM



Choro, dor e perda

Três dias após a tragédia, o morador Mayke Campos, 36 anos, voltou a sua casa para tentar recuperar objetos pessoais. Ele se emocionou ao chegar ao local e apontou que houve quem se aproveitasse da ausência dos moradores para levar o que havia sobrado. “Consegui achar documentos, celular, televisão. Mas levaram até armário e geladeira.”

Ele, que está desempregado, afirmou ainda não saber quando vai conseguir recuperar a vida que tinha. “Agora é esperar por doações e promessas da prefeitura.”

O DRAMA DOS MORADORES

Fora de casa com cinco filhos

A dona de casa Mônica Santos, de 30 anos, foi notificada ontem para deixar sua casa, no Morro da Boa Vista, em São Torquato. Ela, que tem cinco filhos, está alojada com o marido, Grasiano de Souza, 32 anos, em uma escola do bairro.

“Deixamos tudo em casa e nossos filhos estão com a avó. Não sabemos quando haverá uma providência. Até agora, nada foi dito.”



THIAGO COUTINHO/AT

RODRIGO GAVINI/AT



“Não sei quando vou poder voltar”

A dona de casa Lenira Boone, de 43 anos, saiu de casa com seus dois filhos após notificação recebida pela Prefeitura de Vila Velha. Ela reclamou da falta de informações após ter de deixar a residência com a família.

“Não sei quando vou poder voltar para minha casa. Minhas coisas continuam lá e não sei quando vamos poder retirar. Alguns documentos que foram solicitados, como a certidão de nascimento da minha filha, ficaram para trás e vou ter de voltar para buscar.”

Cidades

DESASTRE EM VILA VELHA

Mais de 1.200 moradores estão fora de casa

O deslizamento de pedra no Morro da Boa Vista, em São Torquato, Vila Velha, deixou mais de 1.200 moradores desalojados de suas casas, enquanto a análise de risco da região não é concluída e os riscos de novos deslizamentos são completamente descartados pela Defesa Civil.

A Prefeitura de Vila Velha notificou os moradores para que deixem a região de risco e, muitos deles, foram para a casa de parentes, também em São Torquato.

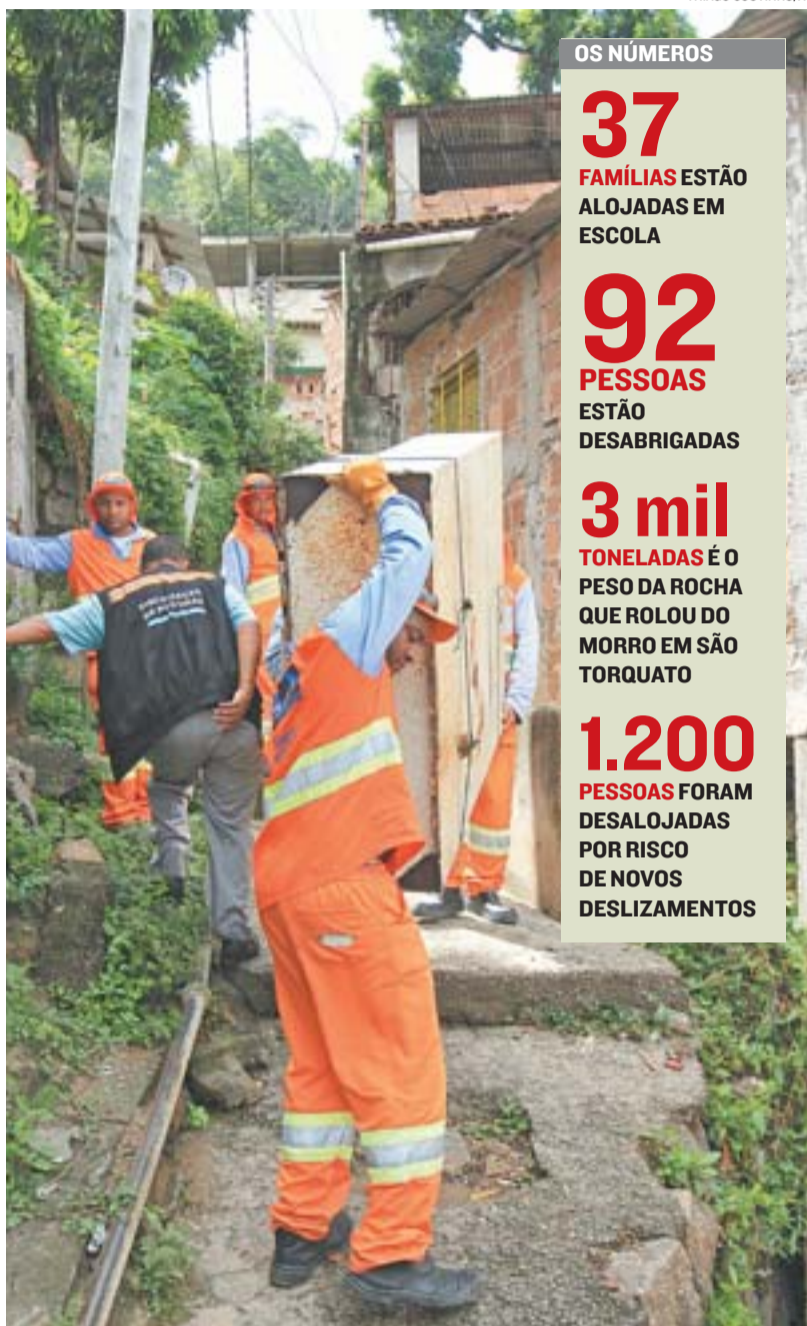
Até o momento, o desastre deixou 37 famílias desabrigadas – em um total de 92 pessoas –, com suas casas afetadas diretamente pela queda da pedra gigante na última sexta-feira.

Segundo informou o prefeito de Vila Velha, Rodney Miranda, por enquanto, apenas as pessoas que estão desabrigadas terão direito ao aluguel social.

“Fizemos reunião, pois precisamos confirmar quem mora nas casas atingidas para que possamos pagar o aluguel social para quem realmente teve as casas atingidas. Em princípio, o auxílio será pago para quem perdeu a casa e não tem condições de ser realojado em outros locais.”

Segundo ele, os moradores que foram notificados para deixar suas casas e estão desalojados de suas residências deverão aguardar a realização de obras ou análise de processo pela prefeitura.

“Aos que foram notificados, estamos pedindo um tempo para que possamos fazer as obras ou realocá-los. Tudo precisa entrar em processo dentro da prefeitura, pois isso não pode ser feito de qualquer forma.”



FUNCIONÁRIOS da prefeitura auxiliam na mudança de moradores

OS NÚMEROS

37

FAMÍLIAS ESTÃO ALOJADAS EM ESCOLA

92

PESSOAS ESTÃO DESABRIGADAS

3 mil

TONELADAS É O PESO DA ROCHA QUE ROLOU DO MORRO EM SÃO TORQUATO

1.200

PESSOAS FORAM DESALOJADAS POR RISCO DE NOVOS DESLIZAMENTOS

Grande Vitória tem 70 áreas de risco

Os municípios da Grande Vitória possuem, pelo menos, 70 áreas de risco de deslizamento de terra e rochas. Esses mapeamentos estão sendo utilizados pelas prefeituras para realizar obras e também alertar moradores em caso de chuva.

Na capital, 25 áreas passam por monitoramento, conforme explicou o coordenador da Defesa Civil de Vitória, Jonathan Jantorno.

“Uma empresa foi contratada e, dentro dessas áreas, realizamos o monitoramento e obras para conter os riscos de danos a casas e moradores. Quando há chuvas, temos 25 equipes de voluntários para nos auxiliar nos trabalhos de retirada das famílias.”

Ele apontou obras recentes, como a do Forte São João, como uma das realizadas com base no plano de contenção realizado pela prefeitura.

O coordenador operacional da Defesa Civil de Cariacica, Alexandre Ribeiro, explicou que no município há 33 pontos de risco de deslizamento. Ainda existem outros 19 pontos de risco de alagamento no município.

“Instalamos mais de 33 mil metros de geomanta para proteger nossas encostas, atingimos mais de 63% de proteção nos últimos dois anos”, afirmou.

Já na Serra, ao todo, são 49 áreas de risco mapeadas pelo município, entre áreas de enchentes e de deslizamento de encostas, segundo informou o coordenador da Defesa Civil, capitão Olimar Rosa da Silva.

Ele, no entanto, não soube precisar quantas obras eram relativas a encostas. “Uma das obras que estamos realizando em encostas é na região de Jardim Carapina, conhecida como Garganta do Diabo. Vamos começar a operacionalizar o plano a partir de agora.”

Em Vila Velha, foram mapeadas 17 áreas de risco pelo Serviço Geológico Nacional.



OBRA foi feita na Curva do Saldanha, em 2013, após deslizamento de pedras